

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO RELACIONAMENTO PROFESSOR x ALUNO

Maria Caruline Rezende de Oliveira Duarte¹
Fausto Rocha Fernandes²

RESUMO: A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança. O objetivo geral desse trabalho é entender as essencialidades da educação infantil quando se volta ao desenvolvimento geral da criança, este que deve ter como base a educação e o afeto. O afeto acompanha o indivíduo desde o seu nascimento e segue em toda sua vida, desempenhando assim um papel de grande importância em todas as relações do sujeito, interferindo em todo o seu desenvolvimento. O papel da afetividade na Educação Infantil seria como “uma fonte de energia ou combustível” que a cognição utilizaria para o funcionamento do desenvolvimento infantil. Este trabalho realizou-se através de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados artigos científicos que vão ao encontro do assunto sobre o tema. Descreveu-se a afetividade dentro do ambiente escolar, e a grande importância desta no relacionamento e no ensino aprendizagem. A criança entra na escola, torna-se ainda mais evidente o papel da afetividade na relação professor-aluno. Todas as ações são mediadas pela afetividade do professor. O professor de educação infantil além de ministrar conhecimento aos seus alunos, deve contribuir positivamente para que a criança tenha desde cedo uma relação de entusiasmo com o conhecimento, a escola e a sociedade.

Palavras chave: Afetividade. Professor e Aluno. Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma das mais complexas fases do desenvolvimento humano no que tange aos aspectos de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança (AMORIM; NAVARRO, 2012). A preparação da criança para a escola passa pelo desenvolvimento de competências emocionais – inteligência emocional – designadamente confiança, curiosidade, intencionalidade, autocontrole, capacidades de relacionamento, de comunicação e de cooperação. Sem o auxílio e o exemplo do professor pode se tornar uma tarefa árdua, pois a criança se espelha no exemplo e quem é o exemplo na escola se não o professor (PAULA; FARIA, 2010).

O objetivo geral desse trabalho é entender as essencialidades da educação infantil quando se volta ao desenvolvimento geral da criança, este que deve ter como base a educação e o afeto. Os objetivos específicos que conduzem o trabalho são: analisar se a afetividade pode ou não influenciar na

Graduanda do curso de Psicologia- UNIFUCAMP – Centro Universitário Mário Palmério. E-mail: carulinemaria1@gmail.com
Prof. Docente na Instituição UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério. E-mail: faustorochoaferrandes@bol.com.br

aprendizagem do aluno; verificar a importância do professor no processo de afetividade e verificar se a família participa efetivamente deste processo professor/aluno ou não.

Para conduzir a pesquisa essa pesquisa trás a seguinte pergunta? Como a afetividade influencia na relação professor/aluno dentro de um âmbito escolar?

Essa pesquisa traz como justificativa pessoal a obtenção do conhecimento específico sobre o tema, fomentando um possível embasamento para desenvolver novas pesquisas e trabalhos, envolvendo a afetividade no âmbito escolar. Como justificativa social, ela busca compreender, como o afeto e a relação entre professor e aluno pode influenciar no ensino/aprendizagem da criança. Busca ainda como justificativa científica contribuir bibliograficamente com os acervos relacionados a pesquisas sobre a afetividade e o ensino aprendizagem. A pesquisa será delimitada, terá somente pesquisas bibliográficas, a qual poderá ser avaliado vários autores que defendem a importância da afetividade infantil quando a criança começa a frequentar o âmbito escolar, buscando ali conhecimentos intelectuais e psicológicos, mesmo que inconscientemente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Afetividade em uma visão geral

O afeto acompanha o indivíduo desde o seu nascimento e segue em toda sua vida, desempenhando assim um papel de grande importância em todas as relações do sujeito, interferindo em todo o seu desenvolvimento (HEPFENER; GASPEROTO, 2019). A afetividade pode ser definida em diferentes perspectivas, entre elas sob a perspectiva da filosofia, da psicologia e da pedagogia. Iremos neste trabalho abordar a afetividade na perspectiva da psicologia, pois ao falarmos sobre afetividade temos que considerar as emoções, que são expressões da vida afetiva e que são acompanhadas de reações e sentimentos (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Uma das dificuldades no estudo sobre a afetividade é a definição do que realmente significa o termo. Na linguagem geral, afeto relaciona-se com sentimentos de ternura, amor, carinho e simpatia. A afetividade está relacionada aos mais diversos termos: emoção, estados de humor, motivação, sentimento, paixão, atenção, personalidade, temperamento e outros tantos. A maior parte das vezes, confundida com emoção (MELLO; RUBIO, 2013).

Embora o termo “emoção” seja usado popularmente para muitos fenômenos de ordem afetiva, esses fenômenos devem ser denominados pelo termo genérico “estado afetivo”. Um estado afetivo pode ser visto como um termo mais abrangente, o qual inclui outros estados além das emoções, como, por exemplo, o humor. Emoções e humor são dois tipos principais de estados afetivos, que são levados em consideração em ambientes educacionais (JAQUES, VICARI, 2005).

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações. Para Piaget [...] tal estado psicológico e de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida (AMORIM; NAVARRO, 2012).

A criança tem o desejo e a necessidade de ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que consiga despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. E o professor é o mediador que prepara e organiza o pequeno universo da busca e do interesse das crianças. A postura do mesmo se manifesta na percepção e na sensibilidade às buscas de interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo (KRUEGER, 2002).

Desde criança a o ser humano recebe estímulos emocionais que são necessários para sua vida adulta, onde cada estímulo define como o mesmo pode agir perante as problemáticas vividas em seu cotidiano, esse processo cognitivo faz se necessário para a construção da identidade do indivíduo. A afetividade tem uma tarefa muito além do que simplesmente deixar a criança acolhida, mas também de ajudá-la a desenvolver-se melhor, Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois é possível afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. A psicogenética Walloniana se divide em cinco estágios: o primeiro é o estágio impulsivo-emocional (abrange o primeiro ano de vida, a predominância da afetividade orienta as primeiras reações do bebê às pessoas), o segundo sensorio-motor e projetivo (que vai até o terceiro ano, o interesse da criança se volta para a exploração sensorio-motora do mundo físico), o terceiro estágio é do personalíssimo (cobre a faixa dos três aos seis anos, a tarefa central é o processo de formação da personalidade. A construção da consciência de si, que se dá por meio das interações sociais, reorienta o interesse da criança para as pessoas, definindo o retorno da predominância das relações afetivas), o penúltimo é o categorial (há uma melhor diferenciação entre o eu e o outro e o predomínio se altera novamente para o cognitivo) e último o

da adolescência (“a crise pubertária rompe a “tranquilidade” afetiva que caracterizou o estágio categorial e impõe uma necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade”). (COSTA, 2014).

Assim, cada fase apresenta uma característica peculiar que as diferenciam uma da outra. Em cada fase predomina certa atividade que auxiliam as crianças na interação com seu meio. Dessa forma, há a necessidade de se compreender esses estágios para se entender como proceder e facilitar o desenvolvimento dessas crianças (COSTA, 2014).

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações, tal estado é de grande influencia no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida (SARNOSKI, 2014).

Cada estágio da afetividade, quer dizer as emoções, o sentimento e a paixão, pressupõem o desenvolvimento de certas capacidades, em que se revelam um estado de maturação. Portanto, quanto mais habilidades se adquire no campo da racionalidade, maior é o desenvolvimento da afetividade. Sendo assim, as aprendizagens ocorrem, inicialmente, no âmbito familiar e depois, no social e na escola. Portanto, sabemos que o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, e que inúmeros são os fatores afetivos. Assim, o afeto explica a aceleração ou retardamento da formação das estruturas: aceleração no caso de interesse e necessidade do aluno, retardamento quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual da criança (SARNOSKI, 2014).

2.2 Afetividade na Educação Infantil

A instituição de Educação Infantil é muito importante para a vida das crianças, pois é neste espaço que as crianças se incluem nas relações éticas e morais que constituem a sociedade na qual estão inseridos. E é nessa fase que acontece a formação de hábitos, atitudes, valores que constroem as bases da personalidade, que devem estar fundamentadas na afetividade (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Na atualidade a educação infantil é algo primordial para o desenvolvimento na educação do ser humano, onde cada vez mais essas crianças são imersas no campo educacional com menor idade, seja pelos pais que necessitam de trabalhar e deixar seus filhos, vendo na educação infantil um apoio nos cuidados de seu filho, seja na busca por novos conhecimentos mais cedo por parte dos pais, para que a

criança se desenvolva de forma a atuar com mais dinamismo nas demais etapas que engloba a educação (NASCIMENTO ET AL., 2017).

A realidade é que junto com a educação infantil, veio às indagações existentes na vida social do ser humano, onde se faz necessário uma proximidade por parte do docente para com a criança, tentando adquirir confiança necessária para que a mesma conviva no campo educacional (NASCIMENTO ET AL., 2017). Nessa perspectiva, o papel da afetividade na Educação Infantil seria como uma fonte de energia ou combustível que a cognição utilizaria para o funcionamento do desenvolvimento infantil. Entende-se que a afetividade na educação infantil está presente em duas situações educar/cuidar, da mesma forma como há associação entre os fatores afetivos e cognitivos, visto que “não é possível educar sem cuidar” (ILÁRIO; PORFIRO, 2017).

Na educação infantil, os professores não exercem somente a função de “cuidar”, mas preocupam-se também com a preparação para a vida, compreendendo que o desenvolvimento emocional é importante para o aprendizado global da criança. A escola busca cada vez mais priorizar e valorizar o que a criança traz consigo, para assim poder formar pensadores críticos e não apenas reprodutores de um conhecimento pronto (HEPFENER; GASPEROTO, 2019).

Sendo a afetividade essencial às relações humanas o educando como um sujeito em fase de formação, com características peculiares e que necessita de educação e cuidados que favoreça sua constituição como indivíduo (ALENCASTRO, 2009). Sendo assim, podemos dizer que a afetividade na Educação Infantil contribui para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, pois a afetividade e a cognição são aspectos indissociáveis, intimamente ligados e influenciados pela socialização, através da escola, família e sociedade, pois é extremamente necessária para a formação de pessoas felizes, éticas, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, ou seja, a afetividade na Educação Infantil tem o caráter de se preocupar com o aluno como ser sócioafetivo que ele é, reconhecendo-o como indivíduo autônomo, com direito a ter preferências e desejos diferentes uns dos outros. Assim, concebemos a afetividade como um reconhecimento construído através das vivências, que configura-se como dever da escola, do educador e da família, a tarefa de despertar na criança as potencialidades do coração (AMORIM; NAVARRO, 2012).

Conforme as afirmações de Mello e Rubio (2013), Jean Piaget (1896-1980) foi um dos primeiros autores que questionou as teorias sobre a afetividade e a cognição como aspectos funcionais separados. Para Jean Piaget, “o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo”. Paralelo ao

desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. Conforme Piaget (1995) elas são inseparáveis, pois, defende que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade.

Os professores de Educação Infantil devem se sentir responsáveis pela formação integral do sujeito, como está previsto na Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, mais conhecida como Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em seu Artigo 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (LUZ, 2013).

É preciso que o desenvolvimento da afetividade, das emoções e sentimentos façam parte dos aspectos psicológicos que a Lei nos traz, sendo objeto de ensino - aprendizagem, com isso, segundo Arantes (2003) “A escola estaria se aproximando de maneira mais evidente da vida cotidiana dos cidadãos e das cidadãs”. Uma criança que entre na escola, não deixará tudo o que sente e tudo o que gosta para trás somente porque esta entrando na escola. Muito diferente disso, ela vai começar a associar tudo o que já viu fora da instituição escolar com o que lá dentro vai aprender, associando também situações agradáveis com sentimentos bons e o contrário da mesma forma (LUZ, 2013).

Nos dias de hoje a afetividade tem atuado diretamente na Educação Infantil, influenciando positivamente esta primeira etapa no processo de aquisição do conhecimento. A escola é o primeiro meio social em que a criança frequenta fora do seu vínculo familiar. A escola de educação infantil passa a ser, para a criança, um lugar onde ela precisa se sentir segura, onde ela tenha confiança para poder desenvolver todas suas habilidades (HEPFENER; GASPEROTO, 2019). A afetividade é uma importante ferramenta na Educação Infantil, o afeto, auxilia todo o desenvolvimento da criança, podendo ajudar no desenvolvimento psicológico, ajudar a vencer barreiras emocionais e assim facilitando todo o aprendizado da criança (HEPFENER; GASPEROTO, 2019).

2.3 Conceito de Afetividade no ensino / aprendizado

Durante muitos séculos, a afetividade foi posta em um lugar de inferioridade e, até mesmo, negada, ao se tratar de cognição, aprendizado e construção do conhecimento. Ariès (2014) aponta que, até por volta do século XII, a infância era desconhecida, as crianças eram tratadas como adultos em

miniatura, sendo que os diferenciavam era apenas a estatura das crianças. Essas não tinham direito à infância, não brincavam, só iam à escola aquelas que fossem da nobreza e da burguesia. Não havia uma expressão de afetividade para com as crianças, o que não significa que a afetividade não existia (PINHEIRO; FILHO, 2020).

A relação do professor e aluno vem se construindo como basicamente social no processo de aprendizagem. Num aspecto histórico e cultural a abordagem está nas relações sociais. É nas interações sociais que a criança integra os instrumentos culturais (ILÁRIO; PORFIRO, 2017).

Para Rodrigues (2019), a afetividade é de suma importância desde o início do desenvolvimento humano tudo vai acontecendo de acordo com o seu meio e com as pessoas à sua volta. A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações, tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo (SARNOSKI, 2014).

Educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades (MELLO; RUBIO, 2013).

Para Luz (2013) existe uma enorme fusão entre as emoções dentro de um espaço em que sujeitos convivem e compartilhem de experiências juntos, já que as emoções são uma das primeiras formas de adaptação em um meio, tendo um educador conhecimento sobre isso, fará com que sua sala de aula seja um ambiente agradável, onde haja uma atmosfera afetiva de acolhimento, compreensão e paciência. Partindo desse ponto poderá trabalhar no desenvolvimento cognitivo de forma mais segura, dando mais confiança à sua criança, e ensinando-lhe a fazer com que a atividade intelectual controle mais seu emocional, estimulando a reflexão sobre as causas que geraram efeitos de descontrole em certas crianças ou até mesmo na turma como um todo, e a consequência disso, por vezes, será um ambiente agradável de desenvolvimento e aprendizagem tanto para os alunos como para os professores que poderão entender mais do que se passa dentro do seu próprio espaço de ensino - aprendizagem.

Alencastro (2009) mostra que a afetividade está sempre presente nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos, no relacionamento com o ‘outro social’, por toda a sua vida, desde seu nascimento. Sabe-se que a aprendizagem é um processo que, uma vez iniciado com o nascimento, só finda com a morte. Isso significa que em qualquer etapa, em qualquer situação, ou em qualquer momento,

o indivíduo está aprendendo, sendo que, à medida que aprende varia seu comportamento, seu desempenho, sua ótica, seus enfoques.

A afetividade é um dos fatores que colaboram para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, assim, o tema “Afetividade na Educação Infantil” apresenta-se como algo de extrema relevância no ambiente educacional, pois a afetividade estimula a capacidade de desenvolver o conhecimento voltado para o conhecer e o aprender, de maneira que os vínculos e aprendizados vão construindo-se a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio (AMORIM; NAVARRO, 2012).

A afetividade está muito presente no processo de aprendizagem, principalmente quando se trata de educação infantil. Ela é facilitadora deste processo e o professor um mediador. Nessa fase, a construção do limite é muito importante para a constituição de um indivíduo cidadão de direitos e com a consciência de que também tem deveres (ALENCASTRO, 2009).

Conforme Nascimento et. al. (2017) a afetividade esta presente na vida da criança e também na vida do professor, pois o mesmo já tem passado por esse período de transição entre vida infantil e vida adulta, porem sem reconhecer o quanto ser criança deve ser importante para as demais fases que o ser humano vai ter que passar. Portanto o docente deve estar ciente da real importância de estar se aproximando de seus alunos como forma de aquisição e fortalecimento dos laços cognitivos do aluno, adquirindo uma confiança necessária para o aprendizado do mesmo.

A compreensão das emoções como meio de se alcançar o entendimento das situações vividas no dia-a-dia no ambiente escolar é fundamental para que se consiga um envolvimento com mais qualidade por parte das crianças. Assim o professor pode, na prática, entender que o ensino com mais entusiasmo favorece na criança uma afetividade positiva sobre o que está se passando, ao estabelecer esse elo: de um sentimento agradável pelo que está sendo ensinado dentro de sala sobre determinado assunto, o educando detém tais informações com mais apreço e vontade de aprender, mesmo que em um primeiro instante não tivesse tanta facilidade ou que até mesmo não gostasse do conteúdo (LUZ, 2013).

Se a criança gosta daquele ambiente, se é bem tratada, respeitada, se ela vê sentido no que aprende ali, a instituição escolar pode tornar-se alvo de projeções afetivas positivas e tornar-se um valor para ela. Caso contrário, se ela é constantemente humilhada, desrespeitada questionada em suas capacidades e competências intelectuais e sociais, é bem provável que esse espaço seja alvo de projeções afetivas negativas, que não seja valorizado (LUZ, 2013).

Mello e Rubio (2013) consideram pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre tantos outros, necessidades que levam o sujeito a investir na afetividade, que é o “combustível” necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança. Sendo o docente um mediador da aprendizagem, deve buscar mecanismos que ajude seu aluno a se desenvolver, além de dar suporte para que o mesmo supere suas expectativas de aprendizagem. A afetividade é algo que deve ser visto pelo professor como meio que pode ajudar o mesmo a adquirir proximidade com seus alunos, ajudando na aceitação dos conteúdos a serem estudados pelos alunos (NASCIMENTO ET AL, 2017).

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o Ensino de Educação Infantil. Sendo uma importante etapa inicial da Educação Básica que é integrante do sistema de ensino, pois tem como principal objetivo estabelecer bases para a personalidade humana, inteligência, vida emocionais e sociais da criança (AMORIM; NAVARRO, 2012).

O educador é, sem dúvida, a peça mestra nesse processo de educar verdadeiramente, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Quanto maior e mais rica for sua história de vida e profissional, maiores serão as possibilidades de desempenhar uma prática democrática efetiva que eduque positivamente (PAULA; FARIA, 2010). Estabelecer vínculo entre o afeto e a educação é o início para um resultado positivo no processo de ensino-aprendizagem, motivando o indivíduo a desenvolver seu conhecimento e explorar o mundo que o cerca (HEPFENER; GASPEROTO, 2019).

O processo ensino-aprendizagem precisa oferecer atividades e a possibilidade de escolha pela criança das atividades que mais atraíam. O importante do ponto de vista afetivo é reconhecer e respeitar as diferenças que despontam como chamar pelo nome, mostrar que a criança está sendo vista, propor atividades que mostrem essas diferenças, dar oportunidades para que as crianças se expressem. A afetividade também é concebida como o reconhecimento construído através da vivência, não se restringindo ao contado físico, mas à interação que se estabelece entre as partes envolvidas, na qual todos os atos comunicativos, por demonstrarem comportamentos, intenções, crenças, valores, sentimentos e desejos, afetam as relações e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem (SARNOSKI, 2014).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Este trabalho realizou-se através de uma pesquisa bibliográfica, na qual foram utilizados artigos científicos que vão ao encontro do assunto sobre o tema. Descreveu-se a afetividade dentro do ambiente escolar, e a grande importância desta no relacionamento e no ensino aprendizagem.

Conforme os conhecimentos de Pizzani et. al. (2012), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Como a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa.

3.2 Amostra, local e período de pesquisa

Para a elaboração deste estudo, foram feitas consultas em artigos através do Google Acadêmico por intermédio de diversos bancos de dados existentes na internet como Scielo e várias Revistas Eletrônicas disponíveis no acervo da web. Quanto ao período da idealização da mesma, iniciou-se em Fevereiro de 2021, findando-se em Junho de 2021.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Como critérios de inclusão foram executadas matérias que fizessem discernimento ao assunto e tema principal da pesquisa; aos objetivos específicos assim como às palavras chaves: Afetividade, Afetividade na educação Infantil e relação professor aluno, sendo suprimidos todos os artigos que não relacionassem inteiramente ao contexto da pesquisa e artigos disponibilizados fora da língua padrão.

3.4 Procedimentos de Coleta de Dados

A metodologia da coleta de dados deu-se por meio de leituras de artigos e alguns periódicos, utilizando um “checklist”, onde se buscou filtrar temas como título do artigo, ano, resultados e discussões, objetivos, nos quais fizesse uma conexão com o tema desta pesquisa.

3.5 Procedimentos de Análise de Dados

Foi utilizada a metodologia qualitativa de análise, que indica um aprimoramento diante do tema tratado, ao qual se consentiu uma interpretação precisa por meio da leitura realizada durante a execução da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Jaques e Vicari (2005) apresentam que recentes trabalhos de psicólogos e neurologistas têm destacado o importante papel da motivação e da afetividade em atividades cognitivas. Psicólogos e pedagogos têm apontado a maneira como as emoções afetam a aprendizagem. Os trabalhos de Izard mostram que emoções negativas induzidas prejudicam o desempenho em tarefas cognitivas, e emoções positivas têm um efeito contrário. Mello e Rubio (2013) encontram como dificuldade no estudo sobre a afetividade a definição do que realmente significa o termo.

Conforme estudos realizados por Mello e Rubio (2013) Jean Piaget foi um dos primeiros autores que questionou as teorias sobre a afetividade e a cognição como aspectos funcionais separados. Para Jean Piaget, “o desenvolvimento intelectual é considerado como tendo dois componentes: o cognitivo e o afetivo”. Paralelo ao desenvolvimento cognitivo está o desenvolvimento afetivo. Afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções em geral. Conforme Piaget elas são inseparáveis, pois, defende que toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade. Ou seja, “a afetividade constitui aspecto indissociável da inteligência, pois ela impulsiona o sujeito a realizar as atividades propostas”. Os educandos alcançam um rendimento infinitamente melhor quando se apela para seus interesses e quando os conhecimentos propostos correspondem às suas necessidades.

Para Sarnoski (2014) no processo ensino-aprendizagem o professor é denominado como elemento mais importante do processo de desenvolvimento da afetividade com o aluno, deve passar-lhe metas

claras e realistas levando este a perceber as vantagens de realizar atividades desafiadoras. O aluno precisa sentir vontade de aprender, e o professor é quem pode despertar essa vontade no aluno, a afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores desde as séries iniciais, uma vez que, por meio dela podemos compreender a razão do comportamento humano, pois, a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem.

Amorim e Navarro (2012) e Alencastro (2009) reforçam que é possível ressaltar que qualquer forma de aprendizagem está ligada a vida afetiva, cabe a escola ampliar e fortalecer o ambiente sócio-afetivo de maneira saudável para essas crianças em formação. A escola é a primeira aprendizagem no meio social da criança e ela traz consigo muitas experiências afetivas.

Para Rodrigues (2019) a afetividade é um dos elementos que colabora com o desenvolvimento do indivíduo. Por meio do contato com o outro e da vida social, a criança estabelece vínculos afetivos e se desenvolve. Assim, as práticas afetivas podem contribuir para se criar melhores condições de aprendizagem no ambiente escolar, tanto quanto para uma prática pedagógica de qualidade.

Segundo Ilário e Porfiro (2017), a afetividade é fundamental para a construção das informações que serão distribuídas para o cognitivo - afetivo dos alunos em seguida nas relações que devem ser estabelecidas entre professores e alunos. De forma inquestionável o desenvolvimento humano está relacionado a diversos campos como o social, intelectual, corporal e principalmente aos sentimentos e as emoções. É por meio do afeto que criamos vínculos com As outras pessoas, e somos capazes de compreender, amar e proteger.

Segundo os estudos de Jaques e Vicari (2005), alguns psicólogos e pedagogos, tais como Piaget (1989), Vygotsky (1994), Goleman (1995), Vail (1994) e JohnSteiner (2000), têm destacado o papel importante da motivação e da afetividade na aprendizagem. Goleman (1995) tem apontado a maneira pela qual os distúrbios emocionais afetam a vida mental. Ele chama a atenção para a ideia bem conhecida de que alunos deprimidos, mal humorados e ansiosos encontram maior dificuldade em aprender.

Segundo Moreira e Júnior (2017), a afetividade influencia de maneira significativa os processos cognitivos e estes, por sua vez atuam modificando a atividade afetiva do sujeito.

Amorim e Navarro (2012) mostra a afetividade sendo um dos fatores que colaboram para o sucesso do processo de ensino aprendizagem, assim, o tema “Afetividade na Educação Infantil” apresenta-se como algo de extrema relevância no ambiente educacional, pois a afetividade estimula a

capacidade de desenvolver o conhecimento voltado para o conhecer e o aprender, de maneira que os vínculos e aprendizados vão construindo-se a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio.

Mello e Rubio (2013) consideram que quando a criança entra na escola, torna-se ainda mais evidente o papel da afetividade na relação professor-aluno. Todas as ações são mediadas pela afetividade do professor e percebe-se que as decisões tomadas por ele têm respaldo da afetividade, constituindo o afeto como fator fundante das relações que se estabelecem entre os alunos, os conteúdos escolares e os professores. Segundo Alencastro (2009) no decorrer do desenvolvimento, os vínculos afetivos vão ampliando-se e a figura do professor surge com grande importância na relação de ensino e aprendizagem. Luz (2013) também partilha da mesma ideia de que o bem estar e o desempenho do aluno andam juntos, as crianças aprendem bem quando se sentem seguras e emocionalmente tranquilas em sala de aula.

Para Alencastro (2009) a criança pequena não aprende desvinculada de afeto, ela aprende investindo sua corporeidade, sua sensibilidade e seu imaginário. Nascimento e Oliveira (2017) consideram que na educação infantil a criança está aprendendo os primeiros mecanismos de aquisição de saberes, onde para se sentir segura se aproxima de seus professores e colegas de classe. A afetividade é algo significativo quando falamos em ensino aprendizagem, o onde cada qual aprende a seu modo, podendo se desenvolver se tiver o estímulo correto em suas fases de desenvolvimento. Para Kieckhoefel (2011), a relação entre professor e aluno deve ser sempre baseada no diálogo e respeito à ideia um do outro, ouvir e falar como condição da compreensão e entendimento para que ambos cresçam e possam fazer sua reflexão sobre o que pensam e dizem.

Moreira e Júnior (2017) consideram o professor o grande responsável por estimular e manter esse vínculo afetivo; é a figura do professor que fornece segurança ao aluno no ambiente escolar e em seu envolvimento com o processo ensino-aprendizagem. Kieckhoefel (2011) mostra em seu estudo que é muito melhor aprender e ensinar quando existe afeto envolvido. Afeto não é apenas beijinhos, palavras melosas. Afeto é afetar. É o compromisso de transformar o outro. O coletivo. É desafiar, abrir caminhos. É dar as mãos, é generosidade. Não se educa sem generosidade. A escolha por ser professor deve passar por essa reflexão. Serei capaz de me entregar com afeto à minha profissão? Serei capaz de afetar o outro de forma a transformar a sua vida? Somos marcados por mapas afetivos para sempre! Escuto muitas pessoas dizendo que escolheram as suas profissões por conta de um professor específico. Por quê? Pela forma como esse professor afetou você pelo conhecimento. O afeto está na preparação da aula. Nas escolhas do professor. Na voz, no toque, nos pequenos gestos. No silêncio, na forma como esse avalia.

Apreendi que de nada vale estar em uma superescola, com um supermaterial, num superespaço, numa superlinha pedagógica se não há seres capazes de afetar e dispostos a serem afetados pelos outros! Afeto é o que fica. Esse afeto que percebe que o educar se faz nas miudezas. É ele que vai além de toda a tecnologia pedagógica atual.

Pizzani et al (2012) mostra que a partir da relação entre professor e aluno, que o processo ensino aprendizagem vai apontar o sucesso ou o fracasso deste desenvolvimento de aprendizado pedagógico, é muito importante esta relação. Paula e Faria (2010) mostram que através da vivencia de campo puderam perceber que na maioria das unidades escolares não ocorre à afetividade, pois o aluno é visto como mero objeto de aprendizado, ou seja, um ‘lugar’ onde o conteúdo deve ser depositado. Em geral, os professores demonstram ter dificuldades em lidar com as situações emotivas em sala de aula, o que é compreensível pela própria natureza da emoção, conforme Rodrigues (2019) nos mostra.

Percebe-se que as manifestações da afetividade não vêm sendo utilizada com crianças, de maneira a ajudar no bom desenvolvimento da práticas pedagógicas. Os aspectos afetivos não considerados por alguns profissionais como uma ferramenta positiva a ser usada no cotidiano escolar, alguns profissionais acreditam que essa ferramenta pode atrapalhar o desenvolvimento cognitivo (ILÁRIO; PORFIRO, 2017).

Sousa (2018) tem a visão de que infelizmente algumas escolas estão mais preocupadas com a questão dos conteúdos do que com as questões dos afetos. Quer saber mais de quantidade de informações que são passadas para os alunos ao invés de afeto que muitos necessitam. Sendo assim, afastando-se cada vez mais do ser humano, tratando os alunos como números, repassando o conteúdo e nada mais, esquecendo-se que estes alunos passam metade de seus dias na escola, e a mesma perde a oportunidade de ajudá-los a desenvolver a afetividade.

De acordo com as palavras de Kieckhoefel (2011), somos seres únicos, com pensamentos e atitudes distintas, porém as diferenças de cada um podem se completar para, na totalidade, ser e formar indivíduos “completos”. Paula e Faria (2010) tem como meio norteador que é necessário quebrar os paradigmas e pensar na criança como um todo, um todo formado de emoções, sensações e amor. Por isso é necessário que deixemos um pouco de passar apenas os conteúdos e passemos a pensar na criança e no seu bem estar, psicológico, físico e cognitivo.

Santos (2020) concorda com Paula e Faria (2010), que no âmbito da psicologia, afetividade é a capacidade individual de experimentar um conjunto de fenômenos afetivos (emoções, paixões,

sentimentos). A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo, tendo um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo. A princípio o afeto vem a ser, um componente, um sentimento, onde a afetividade é a relação constituída através do afeto. A partir do momento em que estabeleço uma relação afetiva com o outro eu me conecto com ele através do afeto. E essa está relacionada a educação, pois é sabido que a criança aprende mais efetivamente quando ela tem a afetividade envolvida nesse processo.

Kieckhoefel (2011) trabalha a ideia de que para transformar as diferenças em possibilidade de aprendizagem é necessário compreender que ensinar é um processo no qual professor e aluno, devem “entrar em acordo” na troca e na mediação do conhecimento. Esse “acordo” é condição fundamental e imprescindível para que o saber seja proveitosamente trabalhado. Nas relações que cerceiam a afetividade, que são momentos sensitivos e envolventes, em que o ‘eu’ e o ‘outro’ interagem, vive-se o encontro de uma parceria de vida, de troca e de acolhimento e respeito pelo que fora vivido e aprendido até o momento.

Rodrigues (2019) destaca a importância dos aspectos afetivos serem trabalhados cuidadosamente pelos professores na relação ensino-aprendizagem. Pois, o educador é o mediador entre a criança e o conhecimento. Como não há aprendizagem desvinculada do afeto, este, muitas vezes, se torna um símbolo, assim como, em geral, pais e familiares tornam-se símbolos de afetividade para o aluno.

Conforme os estudos realizados por Paula e Faria (2010), podemos perceber que quando os pais se fazem presentes, mostrando interesse pelo filho, pela escola, pelo que ele está aprendendo, pelas coisas que está fazendo ou deixando de fazer e pelos seus progressos e necessidades, as crianças apresentam maior motivação para aprender, pois se sentem orgulhosas de seus feitos. O laço escola-família se faz mais do que necessário e é através dele que muitas vezes conseguimos vencer obstáculos no transcorrer da vida escolar da criança.

Sarnoski (2014) compactua com a mesma ideia de Paula e Faria (2010), ele reforça a importância de investigar, refletir ou identificar a forma de trabalhar a afetividade nas escolas, pois ensinar é, em síntese, um esforço para auxiliar ou moldar o desenvolvimento de cada indivíduo, porque esse é um processo que se dá de fora para dentro. Porque como educadores, não se pode, no entanto desprezar os primeiros anos de vida da criança que são base para um desenvolvimento saudável de sua personalidade, observando sobre tudo a relação que a criança tem com sua mãe poderemos entender a constituição de um

adulto com afetividade bem ou mal construída. Muito menos podemos diferenciar os fatores sociais, culturais, religiosos, genéticos e neurológicos que podem interferir significativamente na aprendizagem. Somos humanos, e como tais, estamos sempre em busca de algo que justifique nossa existência, que nos dê razão para viver.

Sarnoski (2014) nos mostra que sendo assim, as aprendizagens ocorrem, inicialmente, no âmbito familiar e depois, no social e na escola. Portanto, sabemos que o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, e que inúmeros são os fatores afetivos.

Segundo Rodrigues (2019), a família tem a função de sociabilizar e estruturar os seus filhos, proporcionando experiências a fim de estabelecer relações com a sociedade de modo geral por meio de sua vivência afetivas. As dificuldades afetivas são causa de muitas desadaptações sociais e escolares, assim como de um grande número de perturbações no comportamento, por isso, deve-se ter cuidado com o excesso. Sousa (2018) compactua com a mesma linha de pensamento de Rodrigues (2019), a qualidade das relações interpessoais manifesta-se de muitas maneiras: dedicar tempo à comunicação com os alunos, manifestando afeto e interesse, elogiando com sinceridade, interagindo com os alunos com prazer. Esta comunicação interpessoal deve ter início na convivência familiar onde às crianças se comunicam com mais segurança.

Segundo Ilário e Porfiro (2017), existem dois aspectos da interação do professor com os alunos que são: O aspecto cognitivo (que se refere às formas de comunicação dos conteúdos escolares e tarefas escolares indicadas ao aluno) e o aspecto sócio emocional (que são as relações pessoais entre professor e educando as metodologias essenciais para o desenvolvimento do trabalho do educador.

Moreira e Junior (2017) ressaltam que a instituição escolar tem a obrigação de garantir a aprendizagem das matérias escolares aos seus alunos, tal como conhecimentos matemáticos, leitura e escrita, mas, sobretudo, a afetividade e a importância de valorizar as suas emoções ouvindo-os com extrema atenção, valorizando sempre o diálogo e proporcionando um ambiente acolhedor. Quando uma criança vai à escola, submete-se a aprovação ou reprovação em relação ao ambiente escolar e do professor.

Paula e Faria (2010) possuem o mesmo pensamento de Moreira e Junior (2017), ela acerva que é necessário quebrar os paradigmas e pensar na criança como um todo, um todo formado de emoções,

sensações e amor. Por isso é necessário que deixemos um pouco de pensar apenas os conteúdos e passemos a pensar na criança e no seu bem estar, psicológico, físico e cognitivo.

Para Mello e Rubio (2013) eles concordam com a ideia inserida por Paula e Faria (2010) e Moreira e Junior (2017) que educar não significa apenas repassar informações ou mostrar um caminho a trilhar que o professor julga ser o certo. Educar é ajudar o aluno a tomar consciência de si mesmo, dos outros, da sociedade em que vive e o seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades.

Ainda seguindo o estudo de Ilário e Porfiro (2017) ele mostra que o alicerce dos cuidados com o ser humano é compreender como ajudar o próximo e evoluir como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver suas capacidades. Esse desenvolvimento integral depende de cuidados relacionados, que envolva a dimensão afetiva e dos cuidados biológicos do corpo, como a qualidade na alimentação com a saúde, quanto da forma esses cuidados são ofertados e proporcionam a oportunidade de adquirir conhecimento diverso. Assim a suprindo a afetividade da criança a base para o desenvolvimento infantil. Educar uma criança significa promover um crescimento integral do indivíduo e também desenvolver a solidariedade, a capacidade de enxergar o outro e a tolerância para com outros modos de ser, de modo a ter respeito e responsabilidade para com os demais.

Nesse olhar, Kieckhoefel (2011) conclui que o professor que compreende e valora a presença da afetividade nas relações de aprendizagem tem maiores possibilidades de tornar-se inesquecível aos seus alunos, seja pelos saberes que professa, seja pelo exemplo que é. Logo, a prática pedagógica ganha com essa forma sábia de conceber o ato educativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade só possui um estímulo quando existe uma vivência, quando o professor cria um afeto com o aluno. A aprendizagem da criança só é alcançada quando se encontra a estabilidade emocional.

A afetividade facilita o processo ensino - aprendizagem no decorrer da educação infantil, é fundamental a influência na formação da personalidade das crianças, pois, através dos vínculos afetivos desenvolvidos na sala de aula, desenvolve-se as habilidades e observa-se as dificuldades na aprendizagem da criança.

Este vínculo criado entre ambas as partes, como podemos observar no estudo, não é a solução dos problemas, mas facilita. A sala de aula é o principal local onde ocorre esse convívio da criança nessa fase da vida, e o condutor deste ensino psicológico e intelectual é o professor, principalmente na educação infantil.

O professor de educação infantil além de ministrar conhecimento aos seus alunos, deve contribuir positivamente para que a criança tenha desde cedo uma relação de entusiasmo com o conhecimento, a escola e a sociedade. O professor também deve focar-se em impor limites e correções, no momento correto de maneira correta, para que não desestabilize a criança e a mesma receba a educação de qualidade.

As relações de mediação feitas pelo educador, durante as atividades propostas, devem ser sempre feedbacks de respeito, amor e simpatia além de compreensão, aceitação e valorização do outro. A afetividade nada mais é que demonstrações de carinho, respeito e afeto mútuos, que são conquistados através da convivência diária do professor com o aluno. Desta maneira, o ensino/aprendizagem na educação se torna prazeroso para o aluno, pois, o aconchego faz com que a prática pedagógica seja administrada de maneira simples, tranquila e sem conflitos.

A educação nos anos iniciais é exposta como o primeiro contado da criança fora de casa, por isso a afetividade neste momento, precisa estimular o aprendizado, desenvolver o pensamento intelectual da criança, favorecendo a criação de sua personalidade e criação de um cidadão crítico e participativo da sociedade momentânea e futura.

ABSTRACT: Early Childhood Education is one of the most complex phases of human development regarding the aspects of intellectual, emotional, social and motor development of the child. The general objective of this work is to understand the essentials of early childhood education when it comes to the child's general development, which must be based on education and affection. Affection accompanies the individual since birth and continues throughout his life, thus playing a very important role in all the subject's relationships, interfering with his entire development. The role of affectivity in Early Childhood Education would be like a source of energy or fuel that cognition would use for the functioning of child development. This work was carried out through a bibliographical research, in which scientific articles that meet the subject on the subject were used. Affection within the school environment was described, and its great importance in the relationship and in teaching-learning. When the child enters school, the role of affectivity in the teacher-student relationship becomes even more evident. All actions are mediated by the teacher's affectivity. The kindergarten teacher, in addition to imparting knowledge to their students, must contribute positively so that the child has, from an early age, an enthusiastic relationship with knowledge, the school and society.

Keywords: Affection. Teacher x Student. Learning.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, C. E. de. **As Relações de Afetividade na Educação Infantil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009

AMORIM, M. C. S. de; NAVARRO, E. C.. **Afetividade Na Educação Infantil**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar, n.º 7, 2012.

COSTA, C. C.. **A afetividade na educação infantil**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)— Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

HEPFENER, S.; GASPEROTO, H. H. J.. **A influência da afetividade na educação infantil**. Revista Psicologia & Saberes ISSN 2316-1124 v. 8, n. 12, 2019.

ILÁRIO, L. J. O.; PORFIRO, N. A. M.. **A importância da afetividade na aprendizagem do aluno**. Revista Farociencia. 2017.

JAQUES, P. A.; VICARI, R. M.. **Estado da Arte em Ambientes Inteligentes de Aprendizagem que Consideram a Afetividade do Aluno**. Informática na educação, UFRGS: Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 15-38, 2005.

KIECKHOEFEL, J. C.. **As relações afetivas entre professor e aluno**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Faculdade Católica do Paraná – Curitiba, 7 a 10 de Novembro -2011.

KRUEGER, M. F.. **A relevância da Afetividade na Educação infantil**. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação e Associação Educacional Leonardo da Vinci, 2002.

LUZ, A. S.. **Afetividade na Educação Infantil**. Trabalho Final de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília – DF, 2013.

MELLO, T. M.; RUBIO, J. de A. S.. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013

MOREIRA, B. B.; JÚNIOR, R. C. S.. **A importância da afetividade na aprendizagem**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro SP, 4 (1): 199-213, 2017.

NASCIMENTO, V., H. do; OLIVEIRA, M. A. M. de; FÁTIMA, O., M. de. **Afetividade na Educação Infantil**. REVISTA SABERES DOCENTE, Juína/MT/Brasil, v. 3, n. 3, Jan/Jun. 2017.

PAULA, S. R. de; FARIA, M. A. de. **Afetividade na Aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 – 2010

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.. HAYASHI, M. C. P. I.. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012.

RODRIGUES, M. C. N.. **A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor.** Infinitum Revista Multidisciplinar, São Bernardo/MA- v. 2, n. 2, jan./jun. 2019.

SANTOS, D. M. dos. **A importância da afetividade na aprendizagem: relação professor/aluno na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Campus de Marabá – PA, 2020.

SARNOSKI, E. A.. **Afetividade no processo ensino- aprendizagem.** REI – Revista de Educação do IDEAU - Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014.

SOUZA, L. B. de. **A influência da afetividade na aprendizagem significativa: uma abordagem na educação infantil.** Afluente: Revista de Letras e Linguística, v. 3, n. 7, jan./abr. 2018